

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Grande ABC (SP) Class.: 119

Data: 05.02.85

Pg.: _____

Índios dão ultimato a Marabuto em Goiás

TOCANTINÓPOLIS - As oito lideranças indígenas reunidas na aldeia São José, em Tocantinópolis, deram ontem um ultimato ao presidente da Funai, Nelson Marabuto; se até amanhã não chegar de Brasília uma posição oficial do governo favorável à demarcação das terras da tribo dos Apinajés, guerreiros armados entrarão na mata para delimitar uma área de 148.600 hectares, expulsando os fazendeiros e posseiros, com os quais estão em estado de pé de guerra.

Sob uma choupana construída em apenas um dia por índios de diversas tribos, as lideranças tomaram essa decisão após ouvirem do deputado Mário Juruna (PDT/RJ) críticas pesadas aos órgãos federais responsáveis, na sua opinião, pelo prolongamento do conflito, que teve como primeira baixa anteontem um sargento da Polícia Militar destacado para dar segurança a um funcionário da Funai. O sargento, Gerson Edmar, foi ferido gravemente pelo vereador José Bonifácio Gomes, do PDS; um dos mais inflamados líderes políticos locais contra a demarcação pretendida pelos indígenas.

Durante mais de uma hora, os caciques, liderados por Raoni, da tribo Tchucarramãe, esperam o desembarque do helicóptero, que, por medida de segurança, iria levar à aldeia o presidente da Funai e os representantes do Ministério para Assuntos Fundiários e Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins (Getat), coronéis Sanches e Carneiro. Inquietos com a espera, os índios ameaçaram começar naquele momento a demarcação. "Estou impaciente", protestou Raoni quando o sertanista Cláudio Romero e o delegado da Funai Gilberto Azenha convenciam Juruna a fazer uma pressão pessoal no campo de pouso e advertiam para a necessidade da conversa dos índios com os representantes do governo.

Reconhecimento

Irritando ainda mais os índios, os coronéis decidiram por conta própria dar início a um reconhecimento aéreo

ABA faz apelo ao BIRD

BRASÍLIA - A Associação Brasileira de Antropologia - ABA - vai pedir ao Banco Mundial para que continue mantendo a exigência da demarcação de todas as áreas indígenas localizadas na área de influência do projeto Carajás, onde vivem os Apinajés, como condição para continuar liberando recursos para o projeto. O contato com o banco será feito, pela Cultura Survival, dos Estados Unidos, uma entidade internacional que cuida das questões envolvendo povos indígenas de todo o mundo. O presidente da ABA, professor Roberto Cardoso de Oliveira chegou a alertar o ministro extraordinário para Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, em janeiro, para a possibilidade de um choque armado na região, junto com o documento que encaminhou ao MEAF; ele anexava um relatório da antropóloga Maria Eliza Ladeira sobre o problema.

A direção da ABA observa que a área já poderia estar demarcada, pois não faltam recursos para este trabalho principalmente porque agora existe uma cooperação do Banco Mundial e estranha o fato do adiamento constante de uma decisão para o caso, fato que

da região em conflito; retornando logo em seguida para Brasília, através da cidade de Imperatriz, no Maranhão. No meio da pista de pouso do helicóptero, Juruna, entre outras coisas acusou o governo de *fazer índio de palhaço*, não permitindo a intermediação de representante do Ministério do Interior, Renato Leone, que, assim como Marabuto, ficou por mais tempo em Tocantinópolis.

"São todos picaretas e cara-de-pau" - bradou Juruna enquanto Marabuto, procurando minimizar os acontecimentos, convidava Raoni a dar uma volta de helicóptero sobre a terra dos Apinajés. "Vamos manter essa calma tão bonita que você tem" - disse, dirigindo-se a Raoni, que se mantinha atento a todas as palavras, com um gravador ligado, pendurado ao ombro.

O presidente da Funai teve dificuldades para impedir que naquele momento Raoni e seus guerreiros - todos pintados para guerra - entrassem na mata, dando início às picadas para demarcação dos limites da aldeia. Antes de entrar no helicóptero, Raoni ouviu Juruna afirmar mais uma vez que "os brancos estão enganando os índios, tomando as terras dos índios". E em seguida exigiu que as verdadeiras lideranças Apinajés dessem também um voto de reconhecimento, sem o qual seria impossível para o presidente da Funai saber onde estão localizadas as fronteiras naturais que separam índios de grandes proprietários locais. Isso reteve Marabuto mais tempo do que o previsto, obrigando também o reabastecimento improvisado do helicóptero em plena Transamazônica, onde o esperava um carro com combustível.

Somente às 15h, o avião da Funai decolou, levando Marabuto e o representante do Minter, que, ainda hoje, deverão se reunir com membros do Conselho de Segurança Nacional para definição da demarcação da aldeia. Entre os sertanistas, há uma opinião de que o atual governo fará tudo para deixar a decisão final com Tancredo Neves, mas os índios como o cacique Francisco, dos Apinajés, dizem que não podem esperar tanto tempo. "Nem mais uma semana".

acabou gerando um conflito de morte, no domingo. A ABA reivindica o imediato atendimento às reivindicações da Funai, em nota divulgada, em Brasília pela sua Comissão de Assuntos Indígenas, afirmando que, além do direito reconhecido pela Constituição, os apinajés devem ser atendidos em reconhecimento por sua contribuição nas lutas pela independência do País e por sua colaboração no estabelecimento da navegação dos rios Araguaia e Tocantins, onde auxiliavam os viajantes, entre outros motivos.

O Conselho Indigenista Missionário, CIMI, em nota divulgada ontem, fez um apelo ao governo de Goiás e às autoridades, que adotem medidas concretas e imediatas visando à integralidade da área dos Apinajés. "Mais uma vez o direito do povo Apinajé ao espaço territorial em que habita" - diz a nota - "é submetido a graves ameaças. Porém a determinação dos índios e a solidariedade que o povo brasileiro deve prestar aos Apinajés vão impor aos interesses usurpadores de suas terras, a dignidade e respeito à vida humana".